

CANIBALISMO DURANTE UM PERÍODO DE FOME NO ANO DE 1033

(...) A fome começou a estender a sua destruição sobre a Terra e pôde-se reconstituir o desaparecimento quase completo do gênero humano. As condições atmosféricas tornaram-se tão desfavoráveis que não havia tempo propício para qualquer sementeira e, sobretudo por causa das inundações, não houve possibilidade de fazer as colheitas (...) Se por acaso se encontrava à venda algum alimento, estava ao arbítrio do vendedor fixar-lhe o preço, ou exigir mais (...)

Aí de mim! Coisa raramente ouvida no decorrer dos tempos, uma fome enraivecida levou os homens a devorar a carne humana. Viajantes eram raptados por homens mais robustos que eles, [tinham] os seus membros cortados, cozidos ao lume e devorados (...) Muitos, mostrando um fruto ou um ovo às crianças, atraíam-nas a lugares afastados, massacravam-nas e devoravam-nas. Os corpos dos mortos foram em muitos lugares arrancados à terra e serviram igualmente para acalmar a fome (...).

Raoul Glaber. *Les cinq livres de ses histoires*. Apud Georges Duby. O ano mil. Lisboa, Ed. 70, 1980. Apud MACEDO, José Rivair. *Movimentos populares na Idade Média*. São Paulo: Moderna, 1993, p. 32.